

EXPOSIÇÃO ■ MAC RECEBE OBRAS DE 12 ARTISTAS BRASILEIROS REUNIDOS EM PROJETO DE INTERCÂMBIO CULTURAL

# Muito além do eixo Rio-São Paulo

Projeto *Linha Imaginária* surgiu como alternativa para expandir mostras de arte no país

**HOJE À NOITE, QUANDO TIVER BUCHO** NO Museu de Arte Contemporânea (MAC) a coleção de Jandir Susperon, o público brasileiro vai estar diante de algo novo de que trata exposição de 12 artistas oriundos de diversos estados brasileiros. Artista de mais idade, esta mostra resulta de uma experiência inédita de gerenciamento cultural — o projeto *Linha Imaginária*, surgido em 1997 por iniciativa do pernambuco Sidney Philocoro e da paulista Mônica Rubião.

A ideia se articulava com a intenção de que estariam sujeitos, muitos jovens criadores, quase sempre ocupados no exterior em espaços disponíveis da região em que vivem, cadáveres em vida para serem mostrados e discutidos em algum galerista. Como a produção de Jandir foi destinada à etapa de montagem de obras em estas etapas, Sidney e Mônica chegaram à conclusão de que poderiam formar uma espécie de cooperativa nacional e colocar para circular o que eles e outros estavam realizando.

Não basta, no entanto, o *Linha Imaginária* — um programa de exposições semi-rotineiras, e que tem como curadora, Mônica Rubião, a obrigação de reunir as obras ao gosto de Sidney para que as obras tenham a sua visibilidade. "Acadêmicos que cada um tem autonomia e a vontade de instalar e gerenciar sua própria galeria", explica Philocoro.

A ideia deu tão certo que durante as últimas exposições de 1997 os organizadores selecionaram para 12 em 1998. Hoje, a mostra apresenta 14 artistas, com uma expectativa de total de 20 edições até o mês de dezembro. Não por acaso, hoje, cerca de 90 artistas do país estão inscritos no *Linha*, não se importando em deslocar-se ao redor do país nos tempos para captar a milhares de quilômetros longe de casa. A seu modo, eles estão trabalhando em novo mapa das artes plásticas no Brasil. E de qual, segundo Sidney, para muito além dos tradicionais eixos de Rio-São Paulo.

Tem grandeza nas artes aplicadas, as duas organizações formam um rede de parentesco visual entre as participações, o que facilita o conhecimento e a produção de cada artista. Ocupa a este respeito, Mônica Rubião, de apenas 35 anos, participou de 17 exposições desde o início do projeto, uma equitativa à de Sidney. Ela conta as experiências, por mais acobertado de mercado que tivesse: na seleção para saber que conseguiram, eles deixaram chegar a esta mostra. "Um trabalho só se consegue ao fim do que se é mostrado. Não dá por que sempre ter de obedecer aos conceitos estabelecidos pelos curadores", completa Philocoro.

**Antídoto**  
À primeira vista, o *Linha Imaginária* pode ser entendido como uma carta de amor. Sem precisar pedir bênção para as políticas culturais e comerciais vigentes, muitos podem alegar um reconhecimento às dependências dos bons assuntos e galerias. Mas esta postura militante não consta do estatuto do grupo.  
O "C" da coleção é bem diferente dos processos tradicionais de seleção de obras produzidas em laboratório exposto e disponível para o público, para o museu e para a crítica. Uma das coisas que mais se destaca alição tem a importância é que pode ocupar o mesmo espaço de uma política cultural. Ela não se produz e não se espera, e esta coisa faz com que observamos o gerenciamento", explica Philocoro.

Outro benefício é o levantamento de que se está produzindo de norte a sul do território nacional. Além disso, pela proposta de exposições, pessoas de cidades visitadas acabam sendo as portas de entrada para quem chega. Isso é algo que se espera e não se espera, e esta coisa faz com que observamos o gerenciamento", explica Philocoro.

• Serviço: Jandir Susperon, Diretor do projeto *Linha Imaginária*, MAC Ol. Des. Niterói 16 — 41. 995.5173. Aberto: seg. às 20h. 1ª edição: 24 de março.



Sidney, Paulo, Mônica, Fernanda, Alex e Marta (em pil): artistas administram a própria montagem das obras e a curadoria.



Desenho de Déora Santiago (PR): inventiva da figuração.



Tela de César Mauricio (MG), exposta em Jardim Susperon.

## LINHA IMAGINÁRIA EDIÇÃO 2000

Previsão para a Feira de Arte, para ser realizada em Curitiba, São Paulo, Joinville e Itajaí, além de Espírito Santo, coordenado por Jandir Susperon.



## SAIBA MAIS

■ Para participar do *Linha Imaginária* basta indicar correspondência com Sidney Philocoro e Mônica Rubião pelos e-mails [linhaimaginaria@bol.com.br](mailto:linhaimaginaria@bol.com.br) ou [linhaimaginaria@yahoo.com.br](mailto:linhaimaginaria@yahoo.com.br).

■ Depois de três anos funcionando às expensas de seus participantes, o projeto se prepara para entrar na fase de captação via leis de incentivo. Para realizar 10 mostras num ano o *Linha* prevê ser necessária a quantia de R\$64 mil, investimento que ampliará a iniciativa. (JCF)

## PERFIS ■ LINHA IMAGINÁRIA

### Entre a irreverência e a confissão

O núcleo de artistas escolhido para a mostra, Jandir Susperon, segundo o projeto *Linha Imaginária* em Curitiba (a outra aconteceu no Metropolitan em final de 1998 início de 1999) é formado pelos seguintes artistas, 12 no total:

Adriano Loia (MG), Alex Cabral (PR), César Mauricio (MG), Déora Santiago (PR), Fernando Cardoso (MG), Leyz Brandier (SP), Marta Neves (MG), Mônica Rubião (SP), Nêle Azevedo (MG), Patrícia Franco (SP), Paulo Mátti (RJ) e Sidney Philocoro (PA).

Paulo Alex Cabral, 37, natural de Curitiba, a cidade do projeto foi um impulso natural. O *Linha* é culturalmente muito interessante porque propicia a criação das imagens. Quanto mais mostra uma cidade recebe, muito melhor para ela e para o artista que lêve sua obra até lá", declara.

O artista, até estar ligado a colagens, apresenta no MAC desenhos e objetos em sua produção, agora ocupado das imagens nos jogos de espelho. Assim como Alex, Mônica Rubião, vai fazer uma ocupação do espaço. Ela expõe objetos que expressam preocupações com a gestão da memória e do tempo.

Jandir Susperon traz ainda ideias de caráter crítico, como os objetos de Sidney Philocoro, 52, que instala trabalhos de teor crítico a chamada "arte para iniciados". E critica de forte carga auto-referencial, como as interferências fotográficas do pernambuco Paulo Mátti, 39. Fernando Cardoso, 30, segue também uma linha profissional com seus observados desenhos (inclusive na parede do MAC), nos quais repete seu auto-retrato em esboços rápidos e sucessivos.

O *Linha* traz a Curitiba a mostra Marta Neves, 30, meio especial no último São Paulo. Ela mostra com as técnicas irreverentes, colocadas uma ao lado da outra, como um mural. Na obra "O Grande e o Pequeno", Marta trata com validade e com o sucesso no mundo das artes plásticas. (JCF)